

# BIS revela créditos dados ao Brasil

As estatísticas do Banco para Compensações Internacionais (BIS) mostram que os novos empréstimos à América Latina caíram para US\$ 4,7 bilhões no segundo semestre de 1982, diante de US\$ 14,5 bilhões no primeiro semestre. Mas o Brasil obteve mais créditos novos do que se havia considerado. No período de seis meses em que o status do Brasil passou de cliente valorizado dos bancos para um dos grandes problemas da dívida mundial, o País tomou de empréstimo US\$ 5,2 bilhões. As informações anteriores haviam sugerido que o País havia conseguido tomar de empréstimo apenas US\$ 3,7 bilhões.

Os bancos emprestaram mais aos países situados fora do mundo industrializado ocidental no segundo semestre de 1982 do que se havia considerado anteriormente, de acordo com as estatísticas do BIS.

As estatísticas do BIS demonstram que no auge da crise da dívida internacional, no ano passado, os bancos aumentaram seus empréstimos em US\$ 22,6 bi-

lhões. As cifras anteriores do BIS situavam o aumento de empréstimos no segundo semestre em apenas US\$ 12 bilhões, de acordo com a edição europeia do Wall Street Journal.

## COMITE

O comitê de assessoramento formado por 14 bancos credores do Brasil ainda não teve tempo suficiente para definir se houve alguma alteração recente na situação financeira do País, segundo declarou, quinta-feira, o presidente da União de Bancos Suíços (UBS), Robert Holzach, ao ser consultado sobre os rumores de que o Brasil teria pedido moratória.

Holzach comentou a um grupo de jornalistas na quinta-feira que "é cedo demais" para dizer se houve uma mudança na situação financeira do Brasil.

Falando sobre as atividades bancárias em geral, Holzach afirmou que não é justo permitir aos tomadores pagar o principal e juros de dívidas pendentes com o dinheiro de novos empréstimos na ausência de alguma evidência real

de que a dívida original será no fim paga.

## PREOCUPAÇÃO

A relutância dos bancos comerciais em emprestarem fundos aos países em desenvolvimento está minando alguns dos programas de reescalonamento da dívida já montados e fará com que mais países procurem obter programas de reescalonamento, afirmou numa entrevista a

AP/Dow Jones o gerente-geral senior do Barclays Bank International, Peter Leslie.

Outros banqueiros sugerem que as dívidas externas de vários países, incluindo-se pelo menos a de um país da Europa Ocidental, também requererão refinanciamento se a atual tendência no sistema bancário mundial continuar.